



NÃO ESQUEÇA QUE ...

37

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO DE PENTECOSTES
27.Maio.2012

palavra ...

ESPÍRITO RENOVADOR...

"Vem, Espírito Santo

Sem Ti, a nossa luta pela vida degenera em injustiças e violências e a nossa busca de felicidade acaba em egoísmo amargo e insatisfeito.

Vem, Espírito Santo

Sem ti continuaremos a dividir e a separar tudo: Norte e Sul, 1º e 3º Mundo, Esquerdas e Direitas, Brancos e Negros, Crentes e Agnósticos, Homens e Mulheres... **Lembra-nos que todos vimos das entranhas de um mesmo Pai e que todos somos chamados à comunhão com Ele. Renova o nosso amor ao Mundo e às coisas. Ensina-nos a cuidar desta Terra que nos oferecete como Casa Comum onde pode crescer a Família Humana...**

Vem, Espírito Santo

Sem Ti a nossa Fé é uma teoria, a nossa religião, uma busca de segurança ou mera tradição, o nosso culto é uma rotina... **Lembra-nos que a Tua presença só pode produzir Luz e Paz, Força e Alegria, Amor e Comunhão.**

Vem, Espírito Santo

Ajuda-nos a imaginar um Mundo melhor e mais humano, mais limpo e solidário. **Vence as nossas resistências e faz de cada um de nós testemunhas do teu Poder renovador."**

Lá das alturas aonde o seu avião lhe permitia agora chegar, A. Exupéry começa a ver, de outro modo, a Terra e os Homens: **"Somos solidários, transportados pelo mesmo Planeta, somos equipagem do mesmo Navio. E se é bom que haja contraste de civilizações a favorecer sínteses novas, é monstruoso que elas se devam mutuamente"**. Esta consciência de que constituímos **um todo interligado e interdependente** é, hoje, muito mais aguda e global. Por isso a **cultura** que é urgente fomentar é a da **solidariedade**, aquela que nasce da consciência de que **somos todos membros uns dos outros, responsáveis todos pelo Bem comum**. **Fonte** desta consciência e desta cultura é o **Espírito Santo**, o Espírito que o Senhor JESUS, mais uma vez, **quer derramar sobre todos e cada um de nós**.

Comunidade

Dia de São Domingos e da Comunidade Paroquial

Este espaço da nossa folha paroquial negaria de algum modo a sua essência se não registasse aqui memória, ainda que breve, da comemoração do dia de São Domingos e da Comunidade Paroquial. Na data, 24 de Maio, da Trasladação dos restos mortais de S. Domingos, também comemorada na tradição dominicana. Quem porventura quiser saber um pouco mais deste assunto, pode consultar uma vida de S. Domingos, o sítio oficial da Ordem dominicana em Portugal, ou até, mais simplesmente, um blog de que adiante daremos notícia.

A comemoração de hoje começou com uma Conferência de Frei José Carlos, OP, intitulada “Memória da presença dos dominicanos no séc. XX”. Falou-nos, com o entusiasmo e o carinho de quem fala de um irmão e com a profundidade que o estudo desenvolvido lhe permite, de uma grande figura da Ordem, no fim do Século XIX e início do Século XX, Frei Domingos Frutuoso, que veio a ser Bispo de Portalegre. Ordenado presbítero em 1889, com 22 anos, residiu durante algum tempo no Seminário Patriarcal de Santarém, então Diocese de Lisboa, onde foi prefeito e professor. Influências múltiplas levam-no a tomar o hábito religioso e a iniciar o noviciado em Toulouse, França. Professa a 15 de Outubro de 1894, tornando-se, assim, o primeiro dominicano português a professar após a expulsão das ordens religiosas em 1834. Terá colocado desse modo “a primeira pedra do edifício da restauração da província” que só virá a ocorrer bem mais tarde, completam-se agora 50 anos.

A sua muito intensa actividade em Lisboa e noutras cidades do país leva-o a decisões práticas no sentido da restauração da província dominicana e nesse sentido se dirige a Roma, ao encontro do Mestre Geral da Ordem. Regressado a Portugal com autoridade reforçada, Frei Domingos desenvolve uma actividade muito intensa e dá passos sucessivos no sentido do seu objectivo.

A proclamação da república, em 5 de Outubro de 1910 interrompe porém, violenta e abruptamente o processo. Perseguições e outras violências, levam-no à necessidade de sair de Portugal. É um tempo de formação e de percurso europeu até ao seu regresso em 1913, mesmo assim ainda uma decisão ariscada e em condições de vida muito difíceis.

Em 1920 recebe a ordenação episcopal, como Bispo de Portalegre, na Basílica da Estrela, em Lisboa. Mas continua a ajudar e a impor os passos preliminares que haveriam de conduzir à restauração da província. Morre em 1949, com 82 anos. Uma notícia necrológica destaca a sua benemerência e a sua qualidade de pregador, de *“eloquência simples, comunicativa, [que] atingia as almas humildes das gentes das aldeias como as dos mais cultos das cidades, numa forma oratória despreocupada que empolgava e ia fundo aos corações.”* (apontamentos a partir de notas tomadas na conferência e de citações textuais do blog de Frei José Carlos Lopes Almeida, OP, <http://vitaefratrumordinispraedicatorum.blogspot.pt>)

Na Eucaristia Solene, presidida pelo nosso Prior, Frei José Manuel, concelebraram, Frei José Nunes, padre provincial, Frei Filipe, Prior do Convento de

S. Domingos e o subprior, Frei José Carlos, Frei Fernando, antigo Prior desta Comunidade, Frei Francisco Carvalho, Frei Rui Grácio, Frei Mateus Peres e Padre Álvaro Terreiro. Com o apoio do Diácono Vasco Rebelo.

Na Liturgia da Palavra, escutámos, Act 4, 32-34, que nos recorda a comunidade primitiva ideal, o Salmo 19(18), “Os céus proclamam a glória de Deus”, em que se repete o refrão “A sua mensagem estendeu-se a toda a terra”, a 2.ª Carta a Timóteo (2Tim 4, 1-5) em que Paulo o conjura – e a nós com ele – a proclamar a Palavra, e o final do Evangelho de Mateus (Mt 28, 16-20) com o solene mandato final de Cristo “... fazei que todas as nações se tornem discípulos....” E com a afirmação da Sua presença entre nós “até à consumação dos séculos”.

Na homilia, o nosso Prior recordou-nos as muitas razões de festa que concorriam na nossa celebração: a festa de S. Domingos, nosso padroeiro e nosso guia que nos inspira como cristãos a sermos comprometidos no nosso mundo, a festa desta nossa Comunidade paroquial, a festa dos 50 anos da restauração da província – que se vai celebrando nas comunidades dominicanas e nós reservámos para esta data, a festa dos 38 anos do Coro Laudate, a festa dos novos acólitos que fazem o seu compromisso e dos que o renovam. E recordou também todos os que não podem estar connosco, por razões de trabalho, de ausência ou de doença, os nossos mais velhos do Lar Pe. Carlos, os que partiram em Missão, os nossos doentes em suas casas ou nos hospitais no espaço geográfico da Paróquia, os que já partiram e se encontram na Glória de Deus, os que deram e dão a sua vida pelo Evangelho, por esta Comunidade que nós hoje somos e queremos continuar a ser. A razão de estarmos aqui reunidos é que o Senhor nos chamou, marcou as nossas vidas com o seu Amor e nos envia a dar testemunho. E promete, para que isso seja possível, estar sempre connosco, até à consumação dos tempos, como nos diz o Evangelho.

Também a segunda leitura nos conjura, não apenas a ensinar a Palavra, mas a viver a Palavra e a levá-la a todo o lado. Inspirados no exemplo de Domingos, todos nós somos chamados a esse serviço. Ao acolhimento dos que nos procuram, a partir ao encontro dos que não vêm até nós.

Para que a nossa Comunidade se aproxime daquela de que ouvimos falar na primeira leitura, que este seja tempo de disponibilidade, de criatividade e empenhamento para o bem de todos. Num só coração e numa só alma, como diz a mesma leitura, cada um de nós com as suas forças e fraquezas, capacidades e misérias, queremos concorrer para o bem de toda a Comunidade. Através da humildade e do serviço.

Apelou o Senhor Prior, como lhe é muito próprio, à nossa capacidade de perdoar e de nos amarmos tal como somos. Com a consciência de que vivemos tempos difíceis, com uma comunidade mais envelhecida. Mas não podendo perder esta esperança. Anunciando a propósito e fora de propósito este Cristo vivo na nossa vida. Que a todos conhece e a todos ama. Peçamos ao Senhor esse dom de nos amarmos como Ele nos amou, até ao último suspiro da nossa vida.

Depois da Eucaristia, houve ainda uns momentos de convívio e partilha do já tradicional bolo.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Festa do Envio - 9º Ano	27 Maio	Domingo	Igreja	11.00
Encontro dos crismandos com Sr. D. Joaquim Mendes	31 Maio	Quinta	Centro	21.30
Festa das Bem Aventuranças	2 Junho	Sábado	Igreja	12.15
Reunião Geral Catequistas	2 Junho	Sábado	Centro	15h30

Acontece ...

2 de Junho - Celebração da Confirmação (Crisma), 19h

7 de Junho - Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. Missas nos horários de Domingo

10 de Junho - Dia Paroquial da Família, Missa às 11h na Igreja de Nª Srª do Rosário (não haverá a missa das 11h na Igreja Paroquial nem as missas das 10h e 12h na Igreja Nª Srª do Rosário)

LEITURAS		27 - DOMINGO DE PENTECOSTES		
Act. 2, 1-11	Sal. 103	1Cor. 12, 3b-7. 12-13	Jo. 20, 19-23	Semana IV do Saltério
28 - 2ª Feira - 1Pedro 1, 3-9		Sal. 110	Mc. 10, 17-27	
29 - 3ª Feira - 1Pedro 1, 10-16		Sal. 97	Mc. 10, 28-31	
30 - 4ª Feira - 1Pedro. 1, 18-25		Sal. 147	Mc. 10, 32-45	
31 - 5ª Feira - Sof. 3, 14-18		Sal. Is. 12	Lc. 1, 39-56	Visitação de Nª Srª
1 - 6ª Feira - 1Pedro 4, 7-13		Sal. 95	Mc. 11, 11-26	S. Justino
2 - Sábado - Judas 17, 20b-25		Sal. 62	Mc. 11, 27-33	

3 - DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE				
Deut. 4, 32-34. 39-40	Sal. 32	Rom. 8, 14-17	Mc. 28, 16-20	Semana I do Saltério

Contactos: Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355
www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt
paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 19h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30